



Lygia Clark: parte da ruptura

racidade antropofágica, devorava-se a produção das vanguardas européias obscurecidas no pós-guerra. E preparavam-se explosivos coquetéis, em forma de manifestos, misturando "minutos" de poesia de Oswald de Andrade com a música dodecafônica do austríaco Anton Webern, ideogramas chineses e a poesia revolucionária de Mallarmé e Pound, sem esquecer o último Joyce.

"Fizemos uma síntese e radicalizamos essas experiências, recuperando a tradição dessas vanguardas e o experimentalismo modernista de 22", define Décio Pignatari, 58 anos. Para isso, ressalta, foi importante o encontro dos poetas, em 1952, com os pintores concretos paulistas, liderados por Waldemar Cordeiro, além do contato com jovens músicos da Escola Livre de Música, dirigida pelo maestro H. J. Koellreutter. "Essa aproximação tornou-se decisiva e confirmou nossas posições, pois havia uma grande simetria de interesses entre a pintura concretista e a música de vanguarda", avalia Augusto. "Eles também nos projetaram para fora do âmbito estritamente literário, abrindo uma perspectiva mais ampla e radical na exploração da linguagem poética."

Para os pintores concretos, o quadro era o assunto. "E nós víamos o próprio poema como um objeto útil", diz Pignatari. "Influenciamos a poesia, pois tínhamos pontos em comum, como a renovação da linguagem e a racionalidade da composição", destaca o artista plástico Hermelindo Fiaminghi, 66 anos, um dos participantes do grupo concreto. "A clareza da arte concreta estimulou a comunicação com vigor e eficiência visual", reforça o pintor Maurício Nogueira



Fiaminghi: renovação da linguagem e racionalidade da composição

Lima, 56 anos. Ao se aproximar das artes visuais e gráficas em busca da depuração formal, os concretistas chegaram até a publicidade, com o poema *Beba Coca-Cola*, de Pignatari (*leia quadro abaixo*).

O concretismo nasceu em São Paulo, mas repercutiu nacionalmente através do Rio, com o apoio dado ao movimento pelo inovador Suplemento Dominical do *Jornal do Brasil*, dirigido na época pelo poeta Mário Faustino e diagramado pelo artista Amílcar de Castro. Logo após a eclosão, no entanto, veio a primeira ruptura, provocada pelo grupo carioca liderado pelo poeta Ferreira Gullar e o crítico Mário Pedrosa, que fundaram o neoconcretismo. "Foi uma divisão artificial e personalista", analisa Augusto. "Nós éramos mais tribais e o pessoal do

Rio mais individualista", completa Pignatari. "Falávamos em construção, eles em intuição. Em objeto, e eles rebatiam com o não-objeto. Foi uma espécie de Fla-Flu estético, uma disputa interessante."

Os rebatedores não concordam. "É uma ruptura teórica, um afastamento conceitual. Nós tínhamos uma outra concepção do espaço, mais sensível, próxima do espectador, menos mecanicista e impessoal", diz a artista mineira Lygia Clark, participante do neoconcretismo carioca junto com os pintores Ivan Serpa, Lígia Pape, Aluísio Cavão e Hélio Oiticica.

A disputa teórica entre cariocas e paulistas inaugurou uma série inesgotável de polêmicas para o grupo concretista, que enfrentou um ambiente hostil e foi acu-

MUDAR OUIS
 MUDII TUDO
 AGORAPÓSTUDO
 EXTUDO
 MUDO

Permanência de idéias

A poesia concreta passou por transformações, mas não fugiu à sua essência. No poema *Pós-Tudo* (à esquerda), de 1985, Augusto de

beba coca cola
 babe cola
 beba coca
 babe cola caco
 caco
 cola
 cloaca

Campos reforça a idéia inicial de concisão. *Beba Coca-Cola*, de Décio Pignatari, 1958, toma a forma de um antianúncio publicitário.